



Avença

Proprietário Dr. Ernesto Lacerda

Orgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria

Director: Dr. Joaquim Alves Tomás Mergado

25 de Setembro de 1970

Chefe da Redacção: Prof. A. Paula Santos

ANO XVIII — REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL — FIGUEIRO DOS VINHOS — TELEFONE 42307 — N.º 426

FOGO NO CONCELHO

Todos os anos, especialmente durante a época estival, o concelho de Figueiró dos Vinhos entra em pânico. Começam a deflagrar por toda a área—numa das mais densamente povoadas do País em floresta—violentos incêndios, causando prejuízos incalculáveis e de que muita gente se não apercebe.

Quanto a nós, e a grande maioria das pessoas prefilha esta opinião, o fogo é criminosamente ateadado, por mal te farei muitas vezes, outras por interesses mesquinhos que não vale a pena relatar, como desalojamento de caça, acessos fáceis a propriedades, resinagem... etc...

Normalmente as regiões rurais são as mais atingidas por este verdadeiro flagelo. As condições de arborização assim o determinam e a falta de prevenção e extinção de incêndios eficiente e pronta concorrem também para que estes meios sejam os mais duramente castigados.

A Corporação de Bombeiros Voluntários, com um reduzido corpo activo, desdobra-se em esforços para acorrer e combater os sinistros, quase sempre de enormes proporções mas, só por si, é impotente para os dominar. É necessário e imprescindível que as populações colaborem activa e incondicionalmente com os bombeiros e sob a sua orientação no combate ao fogo. Muitas vezes temos constatado, nas nossas deslocações, por dever de ofício, aos locais onde grassam incêndios, que os populares assistem passivamente e como meros espectadores ao trabalho exaustivo dos Bombeiros; que muitos se entregam às suas tarefas do dia a dia, alheando-se do que se passa à sua volta; e que ainda outros dormem a sono solto, indiferentes ao perigo e às consequências que o seu comodismo pode ocasionar.

Felizmente neste número, há ainda muitas excepções mas, em todo o caso, há que consciencializar grande parte das populações, chamá-las à realidade, ao cumprimento dos seus deveres que os têm, e evidenciar-lhes as responsabilidades em que incorrem se os não cumprirem.

Como é sabido a lei, no caso concreto o Código Administrativo, é claro quando consigna numa das suas disposições que *fora das sedes dos concelhos e quando na localidade não haja corpo de Bombeiros compete ao regedor e aos cabos de ordem prestar os primeiros socorros, sendo obrigação de todos os vizinhos concorrer em união de esforços para debelar o sinistro, independente-*

mente de requisição; mas quando esta se torne necessária deve ser prontamente satisfeita sob pena de desobediência qualificada.

Por aqui se vê quanto a Administração foi prudente e previdente e ao mesmo tempo serena mas justa estabelecendo sanção de relevo para aqueles, sejam eles quem forem, que se neguem a coadjuvar com as autoridades locais nos socorros pertinentes.

Há por isso que se lembrar às autoridades policiais das regiões rurais (regedores e cabos de ordem) a importante missão de que a lei os incumbem e o poder que a mesma lei lhes confere para denunciar e levar até ao banco dos réus os que lhes neguem, quando válidos, a sua colaboração nestas contingências.

A estas autoridades compete, então, papel importante não só na extinção de incêndios, mas sobretudo na sua prevenção, estando atentos a qualquer pequeno foco que surja, promovendo pelos meios de dispõem (convocação rápida de populares) sua imediata extinção e não esperando que as coisas se avolumem para, em último recurso, solicitarem a comparência dos Bombeiros, quase sempre tardiamente e quando os males maiores já estão consumados.

Também a sua acção deve estender-se à investigação aturada que leve a identificação dos criminosos e dos que, pela sua incúria ou imprevidência são causadores de verdadeiras calamidades. Para estes não devem existir contemporizações nem perdão e só a expiação do seu crime, como exemplo, pode opôr-se a esta onda de irresponsabilidade e de selvageria que vem martirizando e debilitando o nosso concelho há uns anos a esta parte.

As populações rurais têm também de compenetrar-se dos seus deveres, colaborando com as autoridades quando os seus préstimos sejam solicitados, ajudando os Bombeiros na sua urgente tarefa e estando sempre de atalaia para localizar qualquer sinal de lume que apareça no horizonte e por sua iniciativa alertar imediatamente as autoridades locais e os seus vizinhos, no intuito de se extinguir com rapidez um pequeno foco, que aparentemente inofensivo, pode transformar-se em incêndio de grandes proporções.

Nunca é demais insistir no papel importante que as populações rurais podem e devem desempenhar neste aspecto, pois

À Página 4

OUVINDO FALAR DE PORTUGAL

A velha Universidade de Santiago de Compostela, por proposta das Faculdades de Direito e de Ciências Económicas de Espanha, tomou a iniciativa de atribuir ao Senhor Presidente do Conselho a Medalha de Ouro da Cidade do grande Apóstolo, cujas relíquias se encontram na histórica Catedral.

Honra ao Mestre, sem dúvida. Mas honra também a Portugal. Honra igualmente à inteligência portuguesa, de que é Par ilustre o Professor Doutor Marcello Caetano.

Dos longes da História, confundem-se os ecos dos passos de S. Tiago, Apóstolo de Jesus e das gentes cristãs, do grande Peregrino das rotas da Fé, que arrasta a imaginação, enche os corações, incendia a Inteligência. O mistério do que foi sua vida, aureolou-se no exemplo do Saber e da afirmação do seu Amor pelos homens. Dizem os covos que São Tiago esteve em Coimbra e em Braga. E que não estivesse: Está, porém, entre nós. Até no grito de guerra dos séculos contra os mouros e os infiéis. E no momento em que Marcello Caetano recebe o honroso título, há como que o esvoaçar de sons medievos, a presença daquela validade maior que torna o homem igual aos outros homens, indiferente a honrarias, naquela certeza de que o que conta é o Exemplo de uma Vida, a firmeza de um Princípio e a garantia de uma nobreza, dadas pela própria Inteligência ao Serviço do Bem e que agora se glorifica e exalta.

É o que poderemos extrair da honrosa distinção conferida ao Presidente Marcello Caetano e o facto o deixamos aqui assinalado, com a certeza de que os caminhos da Fé, por mais duros e mais difíceis, são sempre os mais compensadores.

No fim da estrada—a meta enche-se de Luz. E que melhor luz se não a da Inteligência clara, luminosa da Missão que se cumpre no Bem Servir. M. G.

Ao Serviço da Pátria

Para a nossa província de Moçambique, partiu em missão de soberania o Sr. Emídio Ferreira Peres Dias, de Chãos de Baixo. Desejamos-lhe felicidades.

Visado pela Comissão de Censura

A Câmara Municipal do nosso Concelho prevê no novo Orçamento investir em Obras no ano de 1971 3750 contos

Damos a seguir público conhecimento da exposição de Actividades e Bases do Orçamento para o próximo ano.

Ex.mos Vogais do Conselho Municipal:

1—O documento que ides ler obedece ao comando do § 3.º do artigo 29.º do Código Administrativo e resume apenas aquilo que se pensa possa vir a ser actividade municipal no ano de 1971, que se avizinha.

É humana e materialmente impossível prover a todas as necessidades do Concelho; arrolámos, por isso, aquelas que estão contidas em planos estaduais e, além delas, algumas outras de carácter prioritário, que esperamos venham a ser executadas.

Pena é que a exiguidade real das receitas municipais não permita ir mais além, como desejaríamos.

A) — Plano de Actividades Capítulo I

Melhoramentos Rurais

2—*Estrada municipal de Chimpeles*—Concluída a primeira fase neste ano (troço entre Aldeia de Ana de Aviz e Aldeia da Cruz), impõe-se concluir toda a obra em 1971 (troço entre Aldeia da Cruz e Chimpeles), para o que se prevê um investimento de 300 contos.

3—*Estrada municipal de Campelo*—Devendo concluir-se neste ano de 1970 a primeira fase da grande reparação desta importante rodovia, impõe-se continuá-la e, se possível concluí-la em 1971, por forma a que toda ela fique alcatroada. Prevê-se nela um dispêndio de 400 contos, a rectificar em orçamento suplementar, se for caso disso.

4—*Caminho municipal de Bairrão*—É, finalmente, chegada a altura de executar os trabalhos de construção deste caminho, para o que prevemos, para 1971, um investimento de 200 contos nesta obra, a rectificar.

5—*Caminho municipal da Lavandeira*—Não obstante esta obra

À página 3

Manuel José Rodrigues Alves morreu em defesa da Pátria

Pelas 17 horas de ontem troaram as salvas da ordem na necrópole da nossa vila, quando descia à terra mais uma vítima da ambição desmedida dos inimigos da nossa Pátria.

Foi assim que um pelotão do R. I. 15, acompanhado pelo Sr. Tenente Esteves, Capelão de Santa Margarida prestou honras militares ao nosso conterrâneo Manuel José Rodrigues Alves, morto em combate, numa covarde armadilha, obra de traidores acoitados em países inimigos, que actuavam em terras bem portuguesas de Vila Gamito — Moçambique, no dia 8 de Dezembro de 1969.

O valoroso e malogrado soldado, natural de Corisco das Bairradas, freguesia de Figueiró dos Vinhos, contava 23

anos, e era filho do Sr. Manuel Rodrigues Alves e da Senhora D. Emília da Silva José Alves.

Na Igreja de Nossa Senhora do Carmo o Reverendo Padre Ventura disse a Missa de Corpo Presente, depois do Reverendo Padre Soeiro ter procedido à Incomendação.

Senhoras do Movimento Nacional Feminino, e muitas pessoas amigas do inditoso moço depuseram coroas e ramos de flores sobre os restos mortais. A Câmara Municipal fez-se representar nas cerimónias fúnebres e no préstito.

Morreu um soldado, nasceu um herói.

A Pátria, agradecida, lembrará sempre os seus defensores, glorificando os seus feitos.

A Câmara Municipal do nosso Concelho

DA PÁGINA 1

estar escalonada em último lugar no Plano de Fomento, pensamos pedir a antecipação da sua execução para 1971, com um dispêndio inicial de 200 contos.

6 — *Caminho municipal da Ribeira do Braz* — Apesar de não estar incluída no III Plano de Fomento, esperamos dar o primeiro e decisivo passo na resolução do grave problema rodoviário do sul do concelho, na freguesia de Arega, com a construção da 1.ª fase deste caminho, com um investimento inicial de 200 contos

7 — *Caminho municipal de Casal de Alge e Foz de Alge* — De igual modo, e ainda animados do desejo ardente de avançarmos tanto quanto possível no problema dos caminhos do sul do Concelho, esperamos poder iniciar em 1971 a execução do C. M. do Casal de Alge, com seguimento até Foz de Alge, para o que hemos ainda de conseguir a classificação do último troço deste caminho. Contamos investir nesta obra, inicialmente, a quantia de 200 contos.

8 — *Ponte da Foz de Alge* — Está prestes a ser aprovado e participado o projecto de substituição do tabuleiro da velha ponte da Foz de Alge, assunto que há uns dois anos se arrasta nas Repartições superiores competentes. Contamos executar a obra em 1971, com um investimento inicial de 200 contos.

9 — *Electrificação de Arega—2.ª fase* — Esta obra, cuja execução se deverá iniciar em Outubro e concluir-se até ao fim do ano, deverá ter ainda em 1971 responsabilidades da ordem dos 250 contos, já que a comparticipação está escalonada pelos anos de 1970 e 1971.

10 — *Electrificação das Bairradas* — Este assunto deverá ser resolvido já no âmbito da Federação dos Municípios do distrito de Leiria, em organização, que deverá iniciar a sua actividade em princípios de 1971; no entanto, quer seja sob a nossa administração, quer seja sob a da Federação, prevê-se nela um investimento de 500 contos em 1971, a corrigir em orçamento suplementar, se vier a ser caso disso.

11 — *Arruamentos rurais* — A Câmara pensa beneficiar, em 1971, diversas povoações com calçadas, para o que prevê um investimento nessas obras da ordem dos 200 contos.

Capítulo II

Melhoramentos Urbanos

12 — *A'guas da Vila—reforço do caudal* — Deverão executar-se em 1971 os trabalhos do aproveitamento da barragem da Lapa da Moura para reforço de estio do abastecimento de águas à Vila de Figueiró, com um dispêndio, para esse ano, de 500 contos.

Capítulo III

Outros Melhoramentos

13 — *Diversos encargos* — Referente a obras já concluídas ou em vias de conclusão, há ainda pagamentos a satisfazer em 1971 (vg. Caminho das Molhas, caminho das Cabeças, Caminho dos Braçais, E. M. de Aguda, A'guas e Saneamento, remodelação da rede eléctrica da Vila, etc.), prevendo-se um dispêndio de 600 contos com essas responsabilidades, em 1971.

14 — *Outros melhoramentos* — Além destes encargos, teremos de dotar também as chamadas pequenas obras e melhoramentos (reparação de caminhos, fontes, pontes, edifícios, etc.), para o que prevemos um dispêndio de esc. 238 185\$00 em 1971.

Capítulo IV

Das Finanças Municipais

15 — *As finanças municipais*, considerando o volume das receitas ordinárias e das comparticipações do Estado, por um lado, e as despesas obrigatórias e investimentos em obras, por outro, apresentam a seguinte panorâmica:

Designação	Receita	Despesa
Receita ordinária:		
— Calculada nos termos do art.º 679.º do Código Administrativo	3008 185\$00	
Receita Extraordinária:		
— Comparticipações do Estado	258 000\$00	
Despesa ordinária:		
— Despesas obrigatórias 1600 000\$00		1600 000\$00
— Outras despesas	238 185\$00	1838 185\$00
Despesa extraordinária:		
— Investimentos em obras		3750 000\$00
	5588 185\$00	5588 185\$00

Capítulo V

Do Turismo

16 — Continua a ser francamente desanimador o volume das receitas do Turismo, o que inevitavelmente se reflete na também escassa actividade da respectiva Comissão Municipal, que por isso mesmo não será possível alargar, na medida do necessário e desejável.

Por isso, teremos de dedicar toda a atenção ao Expediente e Propaganda do turismo regional, através do Posto de Informação e, depois, hemos de cuidar mais atentamente da concessão de pesca desportiva da Ribeira de Alge, agora com perspectivas mais animadoras, mercê da utilização do Posto Aquícola para reprodução e

criação de trutas, da Direcção Geral dos Serviços Florestais, e da maior extensão da reserva.

Além disso, se as finanças do turismo o permitirem e a mão de obra não escassear (o que aconteceu em 1970), teremos de cuidar da ampliação e arranjo do Rínque de Patinagem e do Parque Infantil.

B — Bases do Orçamento Ordinário para 1971

17 — Considerando a orientação exposta e o comando do art.º 757.º do Código Administrativo, o Orçamento para o próximo ano de 1971, deverá obedecer às seguintes bases:

- a) — Estão equilibradas as previsões de receitas e despesas, que se estimam igualmente em 5588 185\$00;
- b) — São programadas investimentos em todas as freguesias, cujas percentagens em muito excedem o limite imposto pelo art.º 753.º do Código Administrativo, fazendo-se a distribuição dos melhoramentos em atenção às necessidades mais prementes das populações e aos próprios programas estaduais;
- c) — Os melhoramentos a executar são os especificados nos capítulos I, II, e III do Plano de Actividade, que antecede;
- d) — Não se prevê para 1971 a criação de qualquer novo lugar;
- e) — Procurar-se-á administrar com a maior economia e austeridade, de maneira a realizar-se o máximo com o menor dispêndio;
- f) — Não se prevê a criação de novas receitas e, finalmente,
- g) — Não se prevê, também, a contracção de qualquer empréstimo no ano de 1971.

C) — Conclusões

18 — Como é de praxe, termina-se solicitando o douto suprimento de V. Ex.ª para as lacunas que possam existir no Plano e nas Bases, e propondo:

- a) — Que o Conselho Municipal dê o seu Parecer sobre o Plano de Actividades, e
- b) — Que aprobe às Bases do Orçamento Ordinário para o ano de 1971.

Figueiró dos Vinhos, 31 de Julho de 1970.

O PRESIDENTE DA CÂMARA
Henrique Vaz Lacerda

Luis Frias Fernandes
Médico

DOENÇAS DAS CRIANÇAS — CLÍNICA GERAL

TELEFONE 42 433 FIQUEIRÓ DOS VINHOS

Manuel Henriques Coelho

Depósitos para vinho e sulfato, garrafeiras, Grelhagens para construção civil, postes para vinhas, etc., etc.

Telef. 18 (Lameira Cimeira)

Pinheiro do Bolim
Pedrógão Grande

Transporte de Mercadorias

Furgoneta de Aluguer

DE

José Velhada Assunção

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

— MUDANÇAS —

TRANSPORTE AO QUILÓMETRO

SERVIÇO PERMANENTE

NA PRAÇA OU TELEFONE 42453

Leia e divulgue este JORNAL

Bombeiros Voluntários

Lista dos donativos para a sua nova viatura «Pronto-Socorro Auto-Nevoeiro»

Transporte	45 240\$00
Vitor Coelho	20\$00
Marcial de Jesus Micaelo	20\$00
José da Conceição Napoleão	20\$00
Joaquim Arinto	20\$00
António dos Santos	20\$00
Manuel Lucas Prior	20\$00
Almerindo Lucas Prior	20\$00
Germano Carvalho	20\$00
José Coelho dos Santos	20\$00
António Júlio	20\$00
Augusto Domingues	20\$00
Manuel da Silva João	20\$00
Aurélio dos Santos Félix	20\$00
Albino dos Santos	20\$00
Albino Nunes Alves	20\$00
A'lvoro Nunes Brás	20\$00
Joaquim Henrique dos Santos	20\$00
Abílio dos Santos	20\$00
Belarmino Varandas da Silva	20\$00
Joaquim da Silva Lourenço	20\$00
Manuel dos Santos Lopes	20\$00
Manuel Prior	20\$00
Armando Simões Costa	20\$00
Joaquim dos Santos Costa	20\$00
Aurélio Tomaz	20\$00
D. Elvira Passos da Silva	10\$00
Anónimo	10\$00
José Simões Nunes	10\$00
José de Jesus Rosa	10\$00
Américo Henriques Rosa	10\$00
Anónimo	5\$00
Adelino Leal	5\$00
António André	5\$00
José António Dias	5\$00
Sérgio da Silva Brás	5\$00
A transportar	45 835\$00

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos

Correia, Sousa & Crisóstomo, Limitada

CERTIFICO, para fins de publicação, que por escritura de 28 de Julho de 1970, exarada de folhas trinta e oito a 39 verso, no Livro de notas para escrituras diversas número 250, deste Cartório Notarial, o capital da sociedade por quotas de responsabilidade limitada, «CORREIA, SOUSA & CRISÓSTOMO, LIMITADA», com sede no lugar do Pontão, da freguesia de Avelar, concelho de Ansião, que era de 500 000\$00, foi aumento para 1400 000\$00, tendo o aumento sido realizado a dinheiro e subscrito em partes iguais por todos os sócios.

Que, em consequência foi alterado o artigo 3.º do pacto social, que ficou com a seguinte redacção:

TERCEIRO—O capital social é de 1400 000\$00, está todo realizado em dinheiro e outros valores e é representado por quatro quotas iguais de 350 000\$00 uma de cada sócio.

Está conforme original.

Catório Notarial de Figueiró dos Vinhos, 14 de Setembro de 1970.

O Ajudante do Cartório
Acúrcio Rodrigues Portela

Camisas Trevira

SOTO RIO

33.º Algodão—67.º Trevira

E' moda... é Trevira

Um exclusivo da Casa Silva

de
António da Silva

Figueiró dos Vinhos

Um pedido

Da Página 4

cidade, alguns desses filhos que se chamaram ou chamam Cristóvão de Moura, Miguel de Vasconcelos, Henrique Galvão, Mondlane, Agostinho Neto, Amílcar Cabral, etc.

A ONU foi fundada com o objectivo generoso e elevado de manter na terra o Direito, a Justiça, a Moral, enfim, o Bem Supremo da Paz, não permitindo que bens tão preciosos e indispensáveis à harmonia e progresso de todas as nações fossem atropelados ou usurpados. Mas que temos visto?

Dispensamo-nos de o dizer porque todos nós o temos, no corpo e na alma, sentido.

A ONU tomou o partido das grandes nações contra o das pequenas cujos direitos lhe competia, segundo os seus Estatutos, defender. As grandes nações dispensavam essa defesa por a terem confiada aos seus poderosos exércitos e à bomba atómica.

E, desta forma, a Alemanha, a Coreia e o Vietname foram cindidos em duas nações cada uma que são inimigas e se hostilizam. Esta situação é o maior contrassenso do nosso tempo. O Tibete foi conquistado pela China; o Estado Português da Índia, pela União Indiana, a Mongólia Exterior e as Nações da Europa Oriental estão sob a bota ferrada moscovita que as não deixa respirar livremente; a mesma bota e a chinesa pretendem calcar também, as nações Africanas, incluindo Portugal que é, igualmente, uma nação africana com 500 anos de existência. Algumas destas nações — Tanzânia, Somália, Zâmbia, Congo (Brazzaville), Guiné (Conakry), Egipto e outras — já se deitaram de costas para que as botarras russa e chinesa não tenham, para asfixiá-las, de fazer um levantamento demasiado. Que bondade de coração o daquelas nações! Pois, precisamente, por Portugal não querer deixar-se asfixiar é que tem estado a sustentar, em África, três guerras onerosas de bens materiais e algumas vidas (há oito séculos que a Pátria, para sua defesa, as exige) da nossa generosa, patriótica e heróica juventude.

Que faz uma família quando o seu lar é assaltado pelos ladrões? Defende-o, não é verdade. Ora se a Pátria é o lar, de todos os Portugueses, quando atacado, pertence-lhes, por dever, honra e interesse, defendê-lo também. E' o que estamos fazendo em África, defendendo, ao mesmo tempo a Civilização Ocidental que se tem mostrado, se não hostil, apática ao nosso esforço. Mas parece que, agora, devido aos violentos safanões que tem levado, está a querer acordar do sonho cor de rosa em que tem estado docemente embalada para a dureza e perigos graves da realidade.

Quanto à matéria desta última parte das minhas palavras, nada tenho a pedir à nossa Câmara porquanto, nos seus Estatutos, não há, nem podia haver, qualquer disposição que lhe permitisse a sua interferência em assunto que transcende os limites não só do concelho mas também os da Pátria e está nas atribuições do Governo.

À ONU, também, nada peço porque ela, coitadinha, já nasceu quase surda e, depois, com os batuques ruidosos e tumultuosos (KRUSCHEV descalçou uma das

suas botas cardadas e bateu com ela, violentamente, sobre a secretária) realizadas, com sua permissão, nas salas do seu *Palácio de Vidro*, pelos afro-asiáticos, ensurdeceu, completamente, tendo, para ouvir, de fazer uso do *sonofone*.

Acontece, porém, que, quando Portugal, a África do Sul, Israel e outras nações atacadas nos seus direitos pelas *Grandes* querem falar à senhora ONU, o secretário geral sr. U Tant tirá-lhe logo o aparelho porque a *pobre* não o pode fazer porque os russos e afro-asiáticos depararam-lhe os braços. Mas se a audiência lhe for pedida pelos russos e afro-asiáticos, o sr. U Tant corre logo, solícito, a pôr-lhe nos ouvidos o sonofone e a *Santa*, sem marcação de hora para a entrevista, recebe-os, imediatamente, porque toda se derrama de prazer quando os ouve, interessada como está, sempre, em ser-lhes útil mesmo em prejuízo de terceiros.

Perante estes dois insucessos, só nos resta o recurso para o *Supremo Tribunal do Céu* a que preside, com o *Prestígio* que lhe advém de ter sempre a balança da justiça afeita, *Deus*.

Vamos, pois, enviar à Secretaria Judicial Celeste à frente da qual está S. Pedro, o nosso recurso, aguardando, depois, o acórdão que, esperamos, seja favorável à *Paz Universal*.

Portugal, na sua causa, conta de antemão, com os votos favoráveis dos *Juízes-Conselheiros*, Santo António e São Francisco Xavier. Ambos, mas duma maneira especial, São Francisco Xavier, que tem lá o seu túmulo, hão-de actuar, o primeiro, com a sua grande eloquência, o segundo, com o prestígio de que goza no Oriente, e os dois com a sua Santidade, no sentido de que o Estado Português da Índia, regressa à Mãe-Pátria porque essa é vontade da maioria dos Goeses oprimidos.

Contamos com o deferimento do nosso requerimento porque o mesmo é que deferir a Razão, o Direito e a Justiça que nos assiste. Rezemos, com fé profunda, um *Pat Nosso* para que a nossa voz possa chegar ao Céu.

José Rodrigues Dias

LINDO ROL

«Pergunte que nós respondemos»
Do «Diário de Notícias», secção
Plena de lições e de recreio, até,
Que, todos os dias, temos à mão.

Alguém perguntou ao *Grão-Matutino*:
—O natural de Lisboa é lisboeta?
—Lisboeta, lisbonense, Lisbonino (1)
E, para que a lista fique completa,
Doutros gentílicos é rica ainda:
Lisboês, lisbonês, ulissiponense.
E não se pense que o rol, aqui, finda
Sem *alfacinha* e olisiponense.

Mais lindo rol não há nem pode haver
De epítetos p'ra os naturais da cidade
Que nenhuma outra pode exceder
No valor daquela *modalidade*.

José Rodrigues Dias

(1) Este termo encontra-se registado
no Vocabulário ortográfico e re-
missivo da Língua Portuguesa,
elaborado por J. Peres Montenegro.

Encomenda à TIPOGRAFIA

deste JORNAL

os impressos que necessita

Em férias

Dr. José Coelho da Fonseca

Acompanhado de sua Ex.ma Esposa, e gentil sobrinha, encontra-se na sua casa das Várzeas, o Senhor Doutor José Coelho da Fonseca.

José Calazans Duarte

A passar alguns dias de férias, esteve entre nós o Senhor José Calazans Duarte, que vinha acompanhado de sua Ex.ma Família.

João Dias Graça

Na sua casa da Lavandeira, encontra-se em gozo de férias o Senhor João Dias Graça em companhia de sua Ex.ma Esposa, e a jovem Doutora, sua filha.

Sá Simões de Almeida

Em Sarzedas do Vasco, sua terra natal, esteve a gozar as suas férias o Senhor Sá Simões de Almeida, Ex.ma Esposa e Gentil filha.

Luís Filipe Valente do Carmo

Esteve alguns dias entre nós acompanhado de sua Ex.ma Esposa e filhinhos, o Sr. Luís Filipe Valente do Carmo.

Herculano Silveira Herdade

Encontra-se nesta vila em gozo de férias o Sr. Herculano Silveira Herdade, residente em Faro, que vem acompanhado de sua Ex.ma Esposa.

Jaime dos Santos Leitão

Encontra-se a passar as suas férias nesta vila o nosso prezado assinante, Sr. Jaime dos Santos Leitão, acompanhado de sua Ex.ma Esposa.

VILA FACAIÁ

Da Página 4

Castanheira de Pera e Pedrógão Grande.

Estamos certos que o Ex.mo Presidente da Câmara, procurará vencer todos estes anseios, para bem dos povos, logo que, as possibilidades o permitam.

Exploração de água

Na época do Verão tem havido falta de água em Vila Facaia, mas a Junta de Freguesia com o auxílio da Ex.ma Câmara, tem-se esforçado para que não falte este delicioso líquido, por isso, resolveu abrir mais uma nova mina ao lado da existente no Vale da Reixa e espera-se que o caudal da nascente aumente em quantidade suficiente para abastecer os marcos Fontenários de Vila Facaia, Meoleiros e Pé da Lomba.

Em seguida deve ser construído um novo depósito, porque o existente é pequeno e encontra-se em mau estado.

Esperamos que esta importante obra se conclua ainda no presente ano.

Criação duma feira mensal

E' do agrado de toda a freguesia a criação duma feira de gado

e de produtos agrícolas, mensalmente.

Há grande entusiasmo porque toda a freguesia deseja auxiliar a criação da referida feira, por isso, será bom que se ponha em prática desde já, do que há a fazer para que seja uma realidade a criação da feira mensal a partir de 25 de Novembro, próximo.

Vai ser organizado uma Comissão para tratar de todos os assuntos respeitantes à sua efectivação.

Vila Facaia, 10/9/970. — C.

Falecimento

D. Adelina de Jesus Cunha Medeiros

Com 87 anos de idade, faleceu no dia 15 do mês corrente em Castanheira de Pera a Senhora D. Adelina de Jesus Cunha Medeiros, natural desta vila, viúva do Sr. António Marques Medeiros.

A saudosa extinta era mãe da Senhora D. Maria dos Anjos Cunha Medeiros Teixeira, viúva do Sr. Alvaro Teixeira, e do Sr. Carlos da Cunha Marques Medeiros casado com a Senhora D. Isaura Morais Medeiros, residentes em Lisboa; Sr. José da Cunha Marques Medeiros regente da Filarmónica Castanheirense, casado com a Senhora D. Maria da Conceição Piedade Angelo Medeiros, residentes em Castanheira de Pera; e do Sr. João da Cunha Marques Medeiros chefe das oficinas da Imprensa Nacional em S. Tomé, casado com a Senhora D. Maria Magna da Conceição Silva Medeiros.

Era avó dos Senhores Manuel Morais Medeiros; António da Piedade Marques Medeiros; Henrique da Conceição Medeiros; e Mário da Conceição Medeiros; E das Senhoras D. D. Maria Filomena Piedade Medeiros; Maria dos Remédios Santos Medeiros; Maria Isabel da Piedade Medeiros; e Luísa da Conceição Medeiros.

O funeral que teve lugar no dia seguinte para o cemitério de Castanheira de Pera, constituiu sentida manifestação de pesar.

A toda a família de luto apresentamos sentidas condolências.

Padaria

SANTA ISABEL
SOALHEIRA-GRAÇA
Pedrógão Grande

Aluga-se

Informa Fernando S. Pires

TELEFONE 42 487

Figueiró dos Vinhos

Trespasa-se

Estabelecimento de mercearia e vinhos, por motivo de retirada.

Frente às Oficinas Barreiros. Tratar com o proprietário

Mário Estofador

Assine este JORNAL

MILHARES DE PONTOS DIFERENTES

E POSSIBILIDADES DE PONTO A JOUR

são as características da nova
Máquina Super Automática

OLIVA

INTEIRAMENTE EM AÇO

(Não confundir com máquinas de)
(Plástico ou de ligas de alumínio)

extremamente leve, robusta e funcional

A Ourivesaria Lourenço em Figueiró dos Vinhos

dá o apoio técnico, gratuito, neste
Concelho,
tal como vem fazendo há 40 anos EM
TODAS AS MÁQUINAS DE COSTURA VENDIDAS NESTA CASA
e que representa uma vantagem ímpar

Toda a gama de Aparelhos Electro Domésticos e ainda a afamada Máquina de TRICOTAR BUSCH, com 420 agulhas e também inteiramente de aço

Aprendizagem ao domicílio

EM EXPOSIÇÃO NA

Ourivesaria Lourenço

Telef. 42105

Figueiró dos Vinhos

Um pedido

Informou-me minha sobrinha Rosária de que, no mercado do penúltimo sábado do mês de Julho, duas galinhas morreram com ataques de insolação. Seria um acidente natural (seres humanos e outros animais irracionais têm sido vítimas de calor excessivo) se não houvesse possibilidade de evitá-las. Mas parece que no caso vertido, a impossibilidade não existia. É certo que o sol, nesse dia, era ardente mas não bastava, por si só, para matar as duas aves. Aliaram-se-lhe outros factores de eliminação fácil pelo homem.

Se não, vejamos: as galinhas, criadas, talvez, num lugar afastado alguns quilómetros do mercado — Moninhos, Salgueiro da Lomba, Alge, Cabeças e outros ainda mais distantes — tiveram que ser, para não fugir, amarradas pelas pernas e encafuadas, umas sobre as outras, num pequeno cesto ou canastra, na tarde da véspera do dia do mercado para que, sem a mínima perda de tempo, a dona de casa ou a filha pudesse empreender a pé (o negócio não dá para alugar de táxi ou pagamento da passagem nos transportes colectivos) o trajecto até ao mercado. Aqui, expostas a ardência dos raios solares, privadas de movimento pelo cordel que lhes algemava as pernas e pela pressão, lhes devia causar dores horribes provenientes da deficiente circulação sanguínea, sem liberdade para procurarem sombras, abrirem as penas para ventilação, sem água nem alimentação, aguardaram as desgraçadas, talvez, horas, que um ataque de insolação ou a falta da cozinheira as libertassem do seu suplício, que nos faria tremer de horror se, por momentos, pensássemos que podíamos ter nascido galináceos.

Que piedade lamecha e sem justificação — dirá alguém. Que nos importa a nós, humanos, as dores inauditas que os animais irracionais sofrem e lhes são dadas pela mãos dos homens?

Que se aguentem como puderem porque nós, perante as nossas — naturais, acidentais ou provocadas por outros homens ou animais — fazemos o mesmo.

— Sim, tudo isto está certo — respondendo eu. Mas nós, se não tivéssemos o coração tão encortado, não sofreríamos menos, não seríamos mais felizes, aliviando as dores alheias — humanas ou animais — na doce esperança de que alguém nos alivie as nossas, também?...

A exigência da alimentação e a defesa da saúde e da vida

Baptizado

Na Igreja Matriz desta vila, recebeu o primeiro sacramento no dia 13 do mês corrente o menino Rui Miguel de Abreu Paiva, filho da Senhora D. Maria Teresa das Dores de Abreu Paiva e do Senhor Américo da Silva Paiva, nossos conterrâneos, residentes em Lisboa, que aproveitando as suas férias aqui se deslocaram para na sua terra promoverem o baptismo do neófito.

O acto solene que foi presidido pelo Rev.º Arcipreste, Padre Belarmino Soeiro, foi apadrinhado pela Senhora D. Maria do Céu das Dores de Abreu e pelo Sr. Augusto da Silva Paiva.

Os nossos desejos de felicidades para o pequeno Rui, e parabéns aos pais.

humanas impõem-nos o dever que é, igualmente, um direito natural, de abater os animais que nos fornecem a carne e os que nos atacam — feras, répteis venenosos, insectos perigosos e micróbios.

Mas, penso, que podíamos e devíamos, como humanos e conscientes que somos, poupá-los a dores inúteis ou, nessa impossibilidade, tornar-lhas mais amenas.

Por exemplo: no que respeita à morte do porco causada pelo facalhão enterrado na papada ao coração (que calafrios que sentimos!); à do boi, pela choupa cravada entre duas vértebras até ao corte da medula; a dos ovinos e caprinos pela navalha perfurante para corte das carótidas; a das aves pela faca que as degola; a dos coelhos pela vara ou mão que, em golpes violentos e rápidos, lhes acutela a cabeça e as orelhas, podiam e deviam ser substituídas, no caso de viabilidade, pela electrocução que, pela sua fulminância, quase que não dava tempo aos animais para sentirem a dor que sempre acompanha a passagem da vida à morte ou do nada à vida.

No caso especial das nossas galinhas, estava nas nossas mãos o poder de lhes aliviar as dores; não as empilhar de pernas atadas em pequenos cestos ou canastras mas, antes, encerrá-las em gaiolas amplas de forma a que os animais se pudessem conservar de pé, dar alguns passos para desentorpecer as pernas, abrir as penas para ventilação, comer e beber e transferir, no verão, o mercado das aves do local actual, sem cobertura ou sombra de árvores para evitar a exposição das pessoas e animais ao calor ardente do sol, para outro sombreado enquanto não chegar a hora desejada pela *Nossa Terra* de possuir um mercado coberto.

Penso que algumas das sugestões apresentadas são de natureza a permitir a sua execução prática e rápida. E, porque assim penso, tomo a liberdade de me dirigir ao Ex.º Sr. Dr. Henrique Vaz de Lacerda e à Câmara da sua ilustre e digna Presidência para que, estando de acordo comigo, providenciem no sentido de que transitem do mundo do sonho para a da realidade.

Quanto ao sofrimento, mutilação ou morte de tantos seres humanos — homens, mulheres e crianças inocentes — e à destruição de bens úteis e necessários ao corpo e alma humanos de recuperação demorada, dispendiosa ou mesmo impossível, como a de monumentos, quadros, esculturas e muitos outros objectos de arte, ocasionados por catástrofes naturais — sismos, ciclones, inundações, etc. — e guerras, direi que estas seriam evitáveis se algumas nações grandes e poderosas não fossem loucamente ambiciosas e cruéis, sacrificando a independência geográfica e política de outras pequenas e pacíficas para alargar mais ainda as suas fronteiras, já vastíssimas, explorar a seu favor o trabalho e os bens das suas vítimas. E o que brada aos céus e não seria de admitir nem aos loucos dos manicómios é que haja filhos (serão filhos ou traidores?) de pátrias pequenas que *trabalhem* para que a pretensão diabólica das nações criminosas e usurpadoras seja consumada. A nossa Pátria teve e tem, por sua infeli-

A PÁGINA 3

CASAMENTO

No Santuário de Fátima, em 29 de Julho último, realizou-se o auspicioso enlace matrimonial da Senhora D. Sara da Conceição Guapo Ribeiro, prendada filha da Senhora D. Adelina do Carmo Guapo Ribeiro e do Senhor Francisco Rovisco Ribeiro, já falecidos, com o Senhor Doutor Fernando Sebastião Dias David de Carvalho, nosso particular amigo, ilustre Advogado e Conservador do Registo Civil na vila de Cartaxo, filho da Senhora D. Maria Celeste Fernandes David de Carvalho, e do Sr. António Dias de Carvalho, já falecido.

Presidiu à cerimónia o Reverendo Padre Dominicano Carlos Alberto Ribeiro de Almeida, íntimo amigo da família da noiva.

Foram padrinhos pela noiva, a Senhora D. Guilhermina Aurélio Cunha e seu marido Senhor José Vítor Nunes da Cunha, proprietários no Cartaxo. O noivo foi apadrinhado por seus primos, Senhora D. Maria Amélia David Nunes de Almeida e marido Sr. António Martins de Almeida, proprietários em Vila Nova de Tazém.

O casamento foi celebrado na maior intimidade, assistindo apenas os mais próximos familiares dos noivos.

Após a cerimónia solene, foi servido um banquete na Estalagem das Dominicanas de Fátima, findo o qual o distinto casal saiu em viagem de núpcias.

«O Norte do Distrito» que contou sempre com a amizade recíproca e sincera do Senhor Doutor Fernando Sebastião de Carvalho, deseja-lhe para si e sua Ex.ª Esposa, um futuro repleto das melhores venturas.

FOGO NO CONCELHO

Da Página 1

se afigura medida de largo alcance e talvez a mais eficiente na detecção do fogo atempadamente, afinal o meio caminho andado para enfrentar o mal que tão duramente nos atinge todos os anos.

E se os meios rurais, pelas razões já referidas, são os mais prejudicados na sua tranquilidade e economia, não é menos certo que a vila-sede do concelho é imensamente afectada, sob os mais diversos aspectos, porque também os seus habitantes a toda a hora, de dia e noite, vivem com a maior intensidade as preocupações e angústias dos conterrâneos nesses meios.

E' preciso, pois, que na hora própria, quando as circunstâncias o exijam, todos nos compenremos de que alguma missão temos a cumprir, ainda que para isso haja que sacrificar os nossos interesses e as nossas comodidades.

JAN

CANTO DE POESIA

A MINHA MULHER

As penas que eu peno, tuas penas são!
As penas que penas, eu as sinto tanto!
Que pena, que as penas do meu coração,
Te provoquem pena, te provoquem pranto!

António Nunes Agria

Notícias

DE AGUDA

Giro Rural dos C. T. T.

Foi há meses criado um giro postal rural com sede nesta freguesia, medida que foi acolhida com muita simpatia pelo público.

Por razões que desconhecemos até esta data ainda não funciona.

Continuam os agudenses a terem que se deslocar a alguns quilómetros para efeito de levantarem uma simples encomenda postal, sem poderem beneficiar de melhoração de tão largo alcance.

Casamento

Na Igreja de Fátima, realizou-se no dia 20 do mês corrente, o enlace matrimonial da Senhora D. Maria Lucília Marques do Rego, ilustre professora do ensino infantil, filha extremosa da Senhora D. Alice da Conceição Marques do Rego e do Sr. José Lopes do Rego, considerado industrial e proprietário em Almofala, com o Sr. Arménio dos Santos Vasconcelos, distinto Regente Agrícola, filho da Senhora D. Alzira de Rosário do Carmo Vasconcelos e do Sr. José Abreu Vasconcelos, conceituado comerciante no Brasil.

Paraninfaram o acto religioso pela noiva, a Senhora D. Maria Violeta Parreira da Silva, e seu marido Sr. António Simões da Silva, Presidente da Junta de Freguesia e proprietário nesta vila. Pelo noivo a Senhora D. Elicene Nunes Guedes Monteiro, professora oficial do ensino primário e seu marido Sr. Nuno José Nunes Monteiro, Regente Agrícola em Coimbra.

Após a solenidade, foi oferecido aos convidados um fino e abundante copo-d'água numa das melhores casas da especialidade na Cova da Iria.

Os noivos, a quem apresentamos os nossos votos de próspero e risonho futuro, saíram em digressão nupcial pelo País.

Pela Redacção

José Gonçalves Ramos Junior

Deu-nos o prazer da sua visita o nosso Ex.º amigo Sr. José Gonçalves Ramos Junior que aproveitou o ensejo de regularizar a sua assinatura e de seu amigo Sr. António da Conceição Rodrigues, residente em Lobito Angola.

Justino Mendes Medeiros

Para regularizar a sua assinatura e de seu genro, Sr. Alfredo Mendes de Oliveira, residente na União Sul Africana, esteve nesta casa o nosso estimado assinante Sr. Justino Mendes Medeiros

Festividade

de Nossa Senhora da Madre Deus

Na sua Capelinha, pitoresco e aprazível miradouro da Madre de Deus, nesta vila, efectua-se nos próximos dias 10 e 11 de Outubro, uma simpática festa em honra e louvor de Nossa Senhora Mãe de Deus.

Esta festa que já não era realizada à anos, será revivida com um aliciante programa de onde consta missa solene e sermão, seguidos de procissão, havendo, também, arraial abrilhantado pela Filarmónica Castanheirense, de Castanheira de Pera e Aparelhagem Sonora Ideal do Pontão, além de vistosa iluminação multicolor a cargo das Organizações Albino Martins e Rodrigues. Encerra os festejos um fogo de artifício preso e do ar.

A Comissão não faz peditório ao domicílio, mas, confiada no sentimento religioso dos Figueirense e no culto e devoção que dedicam a Nossa Senhora Mãe de Deus, espera realizar, por dádivas voluntárias e ofertas de promessa, a receita indispensável para satisfazer as despesas a que obriga a execução do programa que a mesma Comissão elaborou, esperando, seja do agrado dos romeiros que crêem na protecção da Mãe de Deus.

Vila Facaia

Nova Estrada

Acaba de ser concluída a estrada dos Campelos ao Mosteiro e respectiva Ponte de acesso sobre a Ribeira de Pera.

A magnífica estrada, é das mais importantes do concelho, visto ligar todas as povoações das freguesias da Graça e Vila Facaia com a sede do concelho.

As povoações que foram servidas pela construção desta estrada, valorizam-se dia a dia e bem assim os produtos agrícolas, que os não podiam transportar nem em carros de bois.

Toda a população se encontra satisfeita com tão importante melhoramento.

Aguardam agora a reconstrução da Estrada do Mosteiro à sede do concelho, passando pelos Troviscais, que se encontra intransitável.

Concluídos estes Melhoramentos, o lugar do Mosteiro e outros, passarão a ser uma zona de atracção, visto passar junto, a Ribeira de Pera com bellissimas sombras e com abundância de peixes, que já na última época piscatória, passaram a ser perseguidos pelos pescadores amadores.

Reconstrução de Estradas

Encontra-se de parabéns esta freguesia, pela conclusão dum importante melhoramento, que já se esperava há anos.

Presentemente, encontra-se concluído o alcatroamento da Estrada da Barraca da Boa Vista à Lameira Cimeira, passando por Vila Facaia.

Agora, para completar este grandioso melhoramento, falta a reconstrução da Estrada do Alto da Alagoa a Vila Facaia, que se encontra em mau estado.

Esperamos que este melhoramento se complete para bem de todos e das Empresas de Pomal e de Adelino Pereira Marques, que diariamente ali passam com as suas carreiras, além das pequenas entre Figueiró dos Vinhos,

A PÁGINA 2